

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
LUIZ MASCARENEAS
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 28 de junho de 1914

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por seis mezes ... \$70
PUBLICACOES
Na secção de annuncios
Cada linha ... \$02
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicacoes
são feitas por contrato especial

Officina de composição e impressão

Rua d'Alportel n.º 23

Propriedade da empresa de

O ALGARVE

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 27

Imposições municipais

ECCOS DA SEMANA

Salvos!

Salvos, sim, caríssimos leitores, dum medonho cataclismo que esteve iminente sobre o nosso querido Portugal e que, a não se ter evitado, deixaria todos os portugueses na mais desoladora situação!

Entre estas figura o sr. escrivão Brito, que, como homem de bem que é, nessa tarde, com todo o desassombro, na presença dos srs. estudantes delinquentes, lhes chamou malcreados com todas as letras, acrescentando que «quem não quer ou não sabe estar com decência numa igreja, não vá lá».

Podemos garantir que é verdadeiro tudo quanto se disse e, se os senhores estudantes, que se julgam alvejados, tem dúvidas, nós desde já nos oferecemos para deffrontar um deles, cujo nome indicaremos, com as senhoras que nessa tarde foram alvo da sua troça.

Se a notícia é falsa, se somos vis caluniadores, chamem nos ao tribunal e nós lá lhes provaremos a verdade do que se disse com bastantes testemunhas.

Entre estas figura o sr. escrivão Brito, que, como homem de bem que é, nessa tarde, com todo o desassombro, na presença dos srs. estudantes delinquentes, lhes chamou malcreados com todas as letras, acrescentando que «quem não quer ou não sabe estar com decência numa igreja, não vá lá».

Não se lembram disto os srs. estudantes. Pois o sr. Brito não falava baixo e os senhores estudantes estavam junto dele.

E agora diremos que o nosso director, visado no comunicado, só soube do que se passava, quando ouviu o sr. Brito falar alto, cerca do de estudantes e que foi o mesmo sr. Brito quem lhe contou o que sucedeu, não duvidando o nosso director da veracidade da narrativa, visto que o tem, como todos que o conhecem, na conta dum homem sério. E é preciso notar que ainda no dia seguinte, encontrando o nosso director o sr. Brito, na Praça D. Francisco Gomes, em frente á rua da Marinha, o mesmo sr. esteve estigmatizando o procedimento dos srs. estudantes e estranhando que as autoridades não intervissem no sentido de garantir a liberdade do culto.

Estamos tão lembrados desta conversa que até podemos afirmar que o sr. Brito andava á procura dum Anuario Commercial para ver o nome dum seu colega de qualquer comarca.

Chamem, pois, os srs. estudantes vil caluniador ao sr. Brito, se a isso se atrevem, pois que, se algum os caluniou, ele foi um dos caluniadores.

Mas não ha calunias; muita gente viu a forma incorreta como os srs. estudantes se portaram, não só nessa tarde, mas nas antecedentes.

E mais nada para não agravar a situação dos senhores estudantes, de quem algum, supondo chegada a ocasião de se vingar de nós, lançou mão para nos ofender sem responsabilidade.

Mas foi infeliz, como sempre que tem pretendido alvejar nos.

E' melhor deixar se disso, amiguinho, pois nunca conseguirá o que deseja, visto que nós andamos sempre pela verdade e, quando, por errada informação, faltamos a ela somos os primeiros a rectificar o que dissémos.

Diz um colega de Lisboa.

«Um nosso amigo, exportador de vinhos, teve noticia de que para a Africa havia quem exportasse vinho falsificado. Investigou, até que pôde, sem difficuldade, obter uma amostra desse vinho. Mandou-o analizar e a analyse do laboratorio competente, produziu isto:

Garrafa rolhada e não lacerada, nem rotulada. Provas limpidas, topazio queimado, miscelanea aguada em que entrou vinho beneficiado. Galdá de assucar e aguardente má.

Em suma, uma mixórdia! Mas como é possível que siga para fóra do paiz uma cemelhante... miscelanea? Ninguém responde?»

Achamos infinita graça á interrogação final, pois vinho puro é que mui raras vezes se encontra em Africa, á venda, e ninguém ignora que o chamado vinho para preto, que vai para Moçambique e já se exporta para Angola, contém tudo menos sumo da uva. Tem no dito dezenas de autoridades do interior, oficialmente, disse-o o medico de marinha Rolla Pereira, em relatório, afirmando que ele era mais nocivo que qualquer bebida cafreal e repetiram-no para o Ministerio alguns governadores geraes. Duma vez, até, um deles, comunicou que umas centenas de pipas examinadas em Lisboa continham vinho falsificado... e a resposta do Ministerio foi que o carregador o podia levantar da Alfandega, contra-normas ao que o governador pretendia.

Ahi vai uma historia autentica: Em 1909, em Vidago, cavaqueando com um exportador, contámos-lhes que um dia, não havendo vinagre numa povoação do interior de Gaza, tinhamos mandado comprar dois litros de vinho para preto e os haviamos exposto ao sol para azedar,

mas que, ao cabo de tres dias tinhamos deparado com agua suja tendo á superficie uns farrapos negros. Indignou-se o homem com a infamia dos colegas, assim classificou tal procedimento, e pediu-nos lhes mandássemos umas amostras que ele faria examinar no laboratorio, procedendo depois ao castigo dos mixórdios. Rimo-nos do castigo, pois os mixórdios eram e continuam sendo potencias eleitoraes; mas, demos ordem para o secretario da administração, então a nosso cargo, para que entrasse em cinco estabelecimentos, comprasse em cada um uma garrafa de vinho, que na presença de testemunhas lacraría com o selo da administração, indo, seguidamente, acompanhado por elas, expedir o vinho como encomenda postal para o sr. Fulano, do Poço do Bispo. O secretario assim o fez, mas, mezes depois, recebiamos nós, em Manjaaze devolvidas as encomendas por o destinatario as não querer receber!!!

Podéra! Pois se ele sabia melhor do que ninguém o que mandava e continha naturalmente mandando...

E se o exportador da local transcrita fosse o mesmo?...

Homenagem

No dia 18, nas salas do ministerio do interior, o sr. Bernardino Machado, chefe do governo, ofereceu um jantar diplomatico e uma festa em honra do chefe do Estado, ao corpo diplomatico, presidentes da Camara dos Deputados e do Senado, altos funcionarios da Republica, etc.

A festa revestiu um brilhantismo espectral e foi muito aplaudida como preito prestado ao sr. dr. Manuel de Arriaga, que muito tem honrado a alta representação em que está investido.

Houve quem comentasse o dispendio que a festa trouxe aos cofres do Estado; mas as festas desta especie fazem-se em todos os paizes e são necessarias em consideração, pelos representantes das nações estrangeiras acreditadas na nossa.

Contra as alfarrobas

As camaras municipais de Faro e Silves representaram ao governo solicitando providencias para que seja exercida uma fiscalização rigorosa nas alfarrobas exportadas para o estrangeiro, porque muitos negociantes conservam este fruto exposto á ação do tempo mezes e mezes, o que prejudica a sua qualidade e aspecto.

E' muito zelar pelo interesse alheio! Se as alfarrobas fossem prejudicadas commercialmente pela exposição ao tempo, seriam os proprios negociantes de cá e de lá que não consentiriam essa deterioração, porque os frutos arruinados ficariam fóra do commercio.

Mas é que a alfarroba não se arruina exposta ao tempo; o revestimento negro que cobre este fructo é um inducto isolador que não deixa penetrar a agua nem humidades e por isso não ha estragos sensiveis quando em monte ao ar livre.

No paiz da coherencia

Indignadamente, ataca o Mundo o paroco de Mesão Frio por este ter declarado que continuaria a aconselhar os seus paroquianos a que não mandassem os filhos a uma escola da localidade, onde se não ensina a santa religião.

Naturalmente, o paroco dará esses conselhos aos seus paroquianos, catolicos e, com franqueza, não vemos onde esteja o delicto. Pois se os livres-pensadores tem liberdade para fazer com que crianças das escolas empunhem pendões onde se lê—Não mais Deus nem Religião, porque é que os catolicos não ha de poder fazer a sua propaganda?

—O mesmo jornal queixa-se de que o paroco da Figueira ensina a ranchos de creanças canções religiosas. Pois não se ensina nas escolas a Sementença?

A quem competir

Andam por ahi uns matulões, que se findem operarios, quando na verdade são uns viciados que tiram a esmola aos necessitados, munidos de um papel qualquer, com que armam á caridade publica, queixando-se duma interminavel falta de trabalho, de que tem numerosos filhos a seu cargo, mulher entrévada etc. Outros nunca acabam de pedir para se fazer um hipotetico enterro...

Em terras, que se dizem menos civilizadas do que a nossa, temos encontrado o são costume de se não permitirem subscrições, seja para quem fór, sem que a autoridade administrativa dê á devida licença por uns

Estava no prelo a nossa precedente edição, cujo artigo principal versava, sob aquela epigrapha, o caso do pedido que a camara municipal de Vila Real de Santo Antonio havia feito ao parlamento para lhe votar uma lei, que lhe permitisse cobrar o imposto de um por cento sobre as importancias por que fossem vendidos os peixes nas lotas d'aquella vila, quando, n'essa mesma noite, os jornaes de Lisboa trouxeram a noticia de que a camara dos deputados havia deferido áquele pedido!

Precipitado deferimento nos parece e não será muito tarde que aqueles peticionarios se convencirão que longe de promover por aquele modo os meios de obter a expansão de Vila Real de Santo Antonio, irão mas é para a sua decadencia!

O imposto é injusto!

Por elle se pretende que os melhoramentos d'aquella vila, que só aproveitam aos que n'ela tem residencia e ação, sejam pagos por empresas de pesca, cujos proprietarios e interessados quasi nunca visitam aquella vila, nada tem que ver com a sua expansão.

Se essas empresas de pesca concorrem ás lotas d'aquella vila para venderem os seus productos, n'isso prestam já um grande serviço áquella povoação, porque vão fornecer a materia prima com que o mesmo grupo dos seus industriaes e operarios pode exercer as suas industrias e desenvolver os seus trabalhos.

Se essas empresas deixarem de ir ali e venderem as suas pescas em outras localidades, as industrias que alimentam os habitantes d'aquella vila hão de necessariamente decahir e mal de qual quer terra quando os seus naturaes e habitantes se võem perturbados no trabalho, que é de seus habitos.

Já no anterior artigo dissémos que as empresas de pesca, em necessidade de defeza dos seus interesses, poderiam incitar a organização ou organisarem ellas mesmas fabricas de conservas ou armazens de salga de peixe, onde podessem colocar os productos das suas pescas.

Isto mesmo não é novidade para ninguém.

O importante armador, sr. Judice Fialho, que tem os seus escritorios n'esta cidade e as redes de suas armações em barlavento da provincia, n'uma racional previsão de que aos seus interesses não convinha a tutela de Vila Real de Santo Antonio, ha muito que nas margens do rio de Portimão tem instalada uma fabrica para conserva de atum, onde immediatamente submete á conversão em conservas grandes quantidades de peixes, que colhe nas suas armações.

E todos os annos elle vê n'esta industria subsidiaria, que elle pescador propriamente exerce, muito melhor valorizados os seus peixes e augmentados os seus lucros.

Quando as outras empresas de pesca, levadas por egual comprehensão de melhoria de rendimentos, se dispozeram a proceder do mesmo modo, pode muito bem acontecer que Vila Real de Santo Antonio não tenha um atum a metter nas suas fabricas, estas tenham de fexar e os seus operarios hajam de sahir para fóra do seu termo!

Porque a verdade é esta: Vila

Real de Santo Antonio não tem na sua costa maritima uma unica armação!

Não são os fabricantes de Vila Real de Santo Antonio que fazem o preço á mercaderia, que compram para as suas fabricas; esses preços são determinados pelos mercados onde vendem os productos fabricados e, segundo as leis da economia politica, os preços são resultados de factores determinados, como a concorrência, a maior ou menor quantidade dos productos fabricados e ainda a valorização de artigos similares.

Quando os preços das conservas não poderem cobrir os preços da materia prima, objecto das mesmas, ninguém as preparará.

Ora, como a liberdade de produzir não é um privilegio dos habitantes de Vila Real de Santo Antonio, quaesquer outras empresas, em qualquer ponto que fabriquem, encontram no mercado dos artigos fabricados egual colocação dos seus productos.

Podem até essas empresas, se tiverem os seus estabelecimentos bem proximos das armações, acrescentar ás suas vantagens a de não ter que pagar maiores transportes!

Tudo o que acabamos de expor são razões bem consequentes das exigencias que os de Vila Real de Santo Antonio pretendem fazer aos vendedores de peixe.

Isto de agravar industrias precisa sempre ser muito estudado e ponderado. Por vezes um insignificante onus, que parece ser muito ligeiro e suportavel, levanta condições de inviabilidade ás industrias já estabelecidas e correntes. A concorrência commercial dispondo dos meios modernos de informações, como rapidas nos transportes tornou o commercio muito limitado nas suas exigencias de lucros.

O struggle por life nas gerações modernas está, sendo medonho; a necessidade de trabalhar com insignificantes lucros, tão insignificantes que os lucros convidativos tem de realizar-se pela multiplicação das operações e largos desenvolvimentos de vendas.

Um por cento ad valorem, parece nada, mas quantas vezes não é o ganho unico do negociante?!

As industrias, são a teta uberima que alimenta a vida das nações; é de necessidade manter-lhe a saúde, cuidar d'essa prodigiosa fonte de riqueza publica, que por tantas derivações entravam a vida das classes de trabalho!

As industrias de qualquer especie tem de ser tuteladas e auxiliadas pelas representações dirigentes da vida publica; governos, camaras municipais, juntas de parochia, que não olhem para ellas no proposito unico de lhes sugarem os negros lucros, que tão difficilmente realisam.

Olhem sim para lhes dar incitamento, animação, coragem no esforço que todas ellas exigem e só assim esses dirigentes bem servem a causa publica e promovem o seu interesse.

JANTAR POLITICO

Na passada terça feira para solenizar o ingresso no partido Unionista do sr. Jaime Pinto Serra, inspector do Circulo Escolar de Silves, um grupo de unionistas desta cidade e de Vila Nova de Portimão ofereceu-lhe um jantar no hotel Viola, da Praia da Rocha.

Podemos garantir que é verdadeiro tudo quanto se disse e, se os senhores estudantes, que se julgam alvejados, tem dúvidas, nós desde já nos oferecemos para deffrontar um deles, cujo nome indicaremos, com as senhoras que nessa tarde foram alvo da sua troça.

Se a notícia é falsa, se somos vis caluniadores, chamem nos ao tribunal e nós lá lhes provaremos a verdade do que se disse com bastantes testemunhas.

Entre estas figura o sr. escrivão Brito, que, como homem de bem que é, nessa tarde, com todo o desassombro, na presença dos srs. estudantes delinquentes, lhes chamou malcreados com todas as letras, acrescentando que «quem não quer ou não sabe estar com decência numa igreja, não vá lá».

Não se lembram disto os srs. estudantes. Pois o sr. Brito não falava baixo e os senhores estudantes estavam junto dele.

E agora diremos que o nosso director, visado no comunicado, só soube do que se passava, quando ouviu o sr. Brito falar alto, cerca do de estudantes e que foi o mesmo sr. Brito quem lhe contou o que sucedeu, não duvidando o nosso director da veracidade da narrativa, visto que o tem, como todos que o conhecem, na conta dum homem sério. E é preciso notar que ainda no dia seguinte, encontrando o nosso director o sr. Brito, na Praça D. Francisco Gomes, em frente á rua da Marinha, o mesmo sr. esteve estigmatizando o procedimento dos srs. estudantes e estranhando que as autoridades não intervissem no sentido de garantir a liberdade do culto.

Estamos tão lembrados desta conversa que até podemos afirmar que o sr. Brito andava á procura dum Anuario Commercial para ver o nome dum seu colega de qualquer comarca.

Chamem, pois, os srs. estudantes vil caluniador ao sr. Brito, se a isso se atrevem, pois que, se algum os caluniou, ele foi um dos caluniadores.

Mas não ha calunias; muita gente viu a forma incorreta como os srs. estudantes se portaram, não só nessa tarde, mas nas antecedentes.

E mais nada para não agravar a situação dos senhores estudantes, de quem algum, supondo chegada a ocasião de se vingar de nós, lançou mão para nos ofender sem responsabilidade.

Mas foi infeliz, como sempre que tem pretendido alvejar nos.

E' melhor deixar se disso, amiguinho, pois nunca conseguirá o que deseja, visto que nós andamos sempre pela verdade e, quando, por errada informação, faltamos a ela somos os primeiros a rectificar o que dissémos.

Diz um colega de Lisboa.

«Um nosso amigo, exportador de vinhos, teve noticia de que para a Africa havia quem exportasse vinho falsificado. Investigou, até que pôde, sem difficuldade, obter uma amostra desse vinho. Mandou-o analizar e a analyse do laboratorio competente, produziu isto:

Garrafa rolhada e não lacerada, nem rotulada. Provas limpidas, topazio queimado, miscelanea aguada em que entrou vinho beneficiado. Galdá de assucar e aguardente má.

Em suma, uma mixórdia! Mas como é possível que siga para fóra do paiz uma cemelhante... miscelanea? Ninguém responde?»

Achamos infinita graça á interrogação final, pois vinho puro é que mui raras vezes se encontra em Africa, á venda, e ninguém ignora que o chamado vinho para preto, que vai para Moçambique e já se exporta para Angola, contém tudo menos sumo da uva. Tem no dito dezenas de autoridades do interior, oficialmente, disse-o o medico de marinha Rolla Pereira, em relatório, afirmando que ele era mais nocivo que qualquer bebida cafreal e repetiram-no para o Ministerio alguns governadores geraes. Duma vez, até, um deles, comunicou que umas centenas de pipas examinadas em Lisboa continham vinho falsificado... e a resposta do Ministerio foi que o carregador o podia levantar da Alfandega, contra-normas ao que o governador pretendia.

Ahi vai uma historia autentica: Em 1909, em Vidago, cavaqueando com um exportador, contámos-lhes que um dia, não havendo vinagre numa povoação do interior de Gaza, tinhamos mandado comprar dois litros de vinho para preto e os haviamos exposto ao sol para azedar,

mas que, ao cabo de tres dias tinhamos deparado com agua suja tendo á superficie uns farrapos negros. Indignou-se o homem com a infamia dos colegas, assim classificou tal procedimento, e pediu-nos lhes mandássemos umas amostras que ele faria examinar no laboratorio, procedendo depois ao castigo dos mixórdios. Rimo-nos do castigo, pois os mixórdios eram e continuam sendo potencias eleitoraes; mas, demos ordem para o secretario da administração, então a nosso cargo, para que entrasse em cinco estabelecimentos, comprasse em cada um uma garrafa de vinho, que na presença de testemunhas lacraría com o selo da administração, indo, seguidamente, acompanhado por elas, expedir o vinho como encomenda postal para o sr. Fulano, do Poço do Bispo. O secretario assim o fez, mas, mezes depois, recebiamos nós, em Manjaaze devolvidas as encomendas por o destinatario as não querer receber!!!

Podéra! Pois se ele sabia melhor do que ninguém o que mandava e continha naturalmente mandando...

E se o exportador da local transcrita fosse o mesmo?...

Homenagem

No dia 18, nas salas do ministerio do interior, o sr. Bernardino Machado, chefe do governo, ofereceu um jantar diplomatico e uma festa em honra do chefe do Estado, ao corpo diplomatico, presidentes da Camara dos Deputados e do Senado, altos funcionarios da Republica, etc.

A festa revestiu um brilhantismo espectral e foi muito aplaudida como preito prestado ao sr. dr. Manuel de Arriaga, que muito tem honrado a alta representação em que está investido.

Houve quem comentasse o dispendio que a festa trouxe aos cofres do Estado; mas as festas desta especie fazem-se em todos os paizes e são necessarias em consideração, pelos representantes das nações estrangeiras acreditadas na nossa.

Contra as alfarrobas

As camaras municipais de Faro e Silves representaram ao governo solicitando providencias para que seja exercida uma fiscalização rigorosa nas alfarrobas exportadas para o estrangeiro, porque muitos negociantes conservam este fruto exposto á ação do tempo mezes e mezes, o que prejudica a sua qualidade e aspecto.

E' muito zelar pelo interesse alheio! Se as alfarrobas fossem prejudicadas commercialmente pela exposição ao tempo, seriam os proprios negociantes de cá e de lá que não consentiriam essa deterioração, porque os frutos arruinados ficariam fóra do commercio.

Mas é que a alfarroba não se arruina exposta ao tempo; o revestimento negro que cobre este fructo é um inducto isolador que não deixa penetrar a agua nem humidades e por isso não ha estragos sensiveis quando em monte ao ar livre.

No paiz da coherencia

Indignadamente, ataca o Mundo o paroco de Mesão Frio por este ter declarado que continuaria a aconselhar os seus paroquianos a que não mandassem os filhos a uma escola da localidade, onde se não ensina a santa religião.

Naturalmente, o paroco dará esses conselhos aos seus paroquianos, catolicos e, com franqueza, não vemos onde esteja o delicto. Pois se os livres-pensadores tem liberdade para fazer com que crianças das escolas empunhem pendões onde se lê—Não mais Deus nem Religião, porque é que os catolicos não ha de poder fazer a sua propaganda?

—O mesmo jornal queixa-se de que o paroco da Figueira ensina a ranchos de creanças canções religiosas. Pois não se ensina nas escolas a Sementença?

A quem competir

Andam por ahi uns matulões, que se findem operarios, quando na verdade são uns viciados que tiram a esmola aos necessitados, munidos de um papel qualquer, com que armam á caridade publica, queixando-se duma interminavel falta de trabalho, de que tem numerosos filhos a seu cargo, mulher entrévada etc. Outros nunca acabam de pedir para se fazer um hipotetico enterro...

Em terras, que se dizem menos civilizadas do que a nossa, temos encontrado o são costume de se não permitirem subscrições, seja para quem fór, sem que a autoridade administrativa dê á devida licença por uns

Podemos garantir que é verdadeiro tudo quanto se disse e, se os senhores estudantes, que se julgam alvejados, tem dúvidas, nós desde já nos oferecemos para deffrontar um deles, cujo nome indicaremos, com as senhoras que nessa tarde foram alvo da sua troça.

Se a notícia é falsa, se somos vis caluniadores, chamem nos ao tribunal e nós lá lhes provaremos a verdade do que se disse com bastantes testemunhas.

Entre estas figura o sr. escrivão Brito, que, como homem de bem que é, nessa tarde, com todo o desassombro, na presença dos srs. estudantes delinquentes, lhes chamou malcreados com todas as letras, acrescentando que «quem não quer ou não sabe estar com decência numa igreja, não vá lá».

Não se lembram disto os srs. estudantes. Pois o sr. Brito não falava baixo e os senhores estudantes estavam junto dele.

E agora diremos que o nosso director, visado no comunicado, só soube do que se passava, quando ouviu o sr. Brito falar alto, cerca do de estudantes e que foi o mesmo sr. Brito quem lhe contou o que sucedeu, não duvidando o nosso director da veracidade da narrativa, visto que o tem, como todos que o conhecem, na conta dum homem sério. E é preciso notar que ainda no dia seguinte, encontrando o nosso director o sr. Brito, na Praça D. Francisco Gomes, em frente á rua da Marinha, o mesmo sr. esteve estigmatizando o procedimento dos srs. estudantes e estranhando que as autoridades não intervissem no sentido de garantir a liberdade do culto.

Estamos tão lembrados desta conversa que até podemos afirmar que o sr. Brito andava á procura dum Anuario Commercial para ver o nome dum seu colega de qualquer comarca.

Chamem, pois, os srs. estudantes vil caluniador ao sr. Brito, se a isso se atrevem, pois que, se algum os caluniou, ele foi um dos caluniadores.

Mas não ha calunias; muita gente viu a forma incorreta como os srs. estudantes se portaram, não só nessa tarde, mas nas antecedentes.

E mais nada para não agravar a situação dos senhores estudantes, de quem algum, supondo chegada a ocasião de se vingar de nós, lançou mão para nos ofender sem responsabilidade.

Mas foi infeliz, como sempre que tem pretendido alvejar nos.

E' melhor deixar se disso, amiguinho, pois nunca conseguirá o que deseja, visto que nós andamos sempre pela verdade e, quando, por errada informação, faltamos a ela somos os primeiros a rectificar o que dissémos.

Diz um colega de Lisboa.

«Um nosso amigo, exportador de vinhos, teve noticia de que para a Africa havia quem exportasse vinho falsificado. Investigou, até que pôde, sem difficuldade, obter uma amostra desse vinho. Mandou-o analizar e a analyse do laboratorio competente, produziu isto:

Garrafa rolhada e não lacerada, nem rotulada. Provas limpidas, topazio queimado, miscelanea aguada em que entrou vinho beneficiado. Galdá de assucar e aguardente má.

Em suma, uma mixórdia! Mas como é possível que siga para fóra do paiz uma cemelhante... miscelanea? Ninguém responde?»

Achamos infinita graça á interrogação final, pois vinho puro é que mui raras vezes se encontra em Africa, á venda, e ninguém ignora que o chamado vinho para preto, que vai para Moçambique e já se exporta para Angola, contém tudo menos sumo da uva. Tem no dito dezenas de autoridades do interior, oficialmente, disse-o o medico de marinha Rolla Pereira, em relatório, afirmando que ele era mais nocivo que qualquer bebida cafreal e repetiram-no para o Ministerio alguns governadores geraes. Duma vez, até, um deles, comunicou que umas centenas de pipas examinadas em Lisboa continham vinho falsificado... e a resposta do Ministerio foi que o carregador o podia levantar da Alfandega, contra-normas ao que o governador pretendia.

Ahi vai uma historia autentica: Em 1909, em Vidago, cavaqueando com um exportador, contámos-lhes que um dia, não havendo vinagre numa povoação do interior de Gaza, tinhamos mandado comprar dois litros de vinho para preto e os haviamos exposto ao sol para azedar,

mas que, ao cabo de tres dias tinhamos deparado com agua suja tendo á superficie uns farrapos negros. Indignou-se o homem com a infamia dos colegas, assim classificou tal procedimento, e pediu-nos lhes mandássemos umas amostras que ele faria examinar no laboratorio, procedendo depois ao castigo dos mixórdios. Rimo-nos do castigo, pois os mixórdios eram e continuam sendo potencias eleitoraes; mas, demos ordem para o secretario da administração, então a nosso cargo, para que entrasse em cinco estabelecimentos, comprasse em cada um uma garrafa de vinho, que na presença de testemunhas lacraría com o selo da administração, indo, seguidamente, acompanhado por elas, expedir o vinho como encomenda postal para o sr. Fulano, do Poço do Bispo. O secretario assim o fez, mas, mezes depois, recebiamos nós, em Manjaaze devolvidas as encomendas por o destinatario as não querer receber!!!

Podéra! Pois se ele sabia melhor do que ninguém o que mandava e continha naturalmente mandando...

E se o exportador da local transcrita fosse o mesmo?...

Homenagem

No dia 18, nas salas do ministerio do interior, o sr. Bernardino Machado, chefe do governo, ofereceu um jantar diplomatico e uma festa em honra do chefe do Estado, ao corpo diplomatico, presidentes da Camara dos Deputados e do Senado, altos funcionarios da Republica, etc.

A festa revestiu um brilhantismo espectral e foi muito aplaudida como preito prestado ao sr. dr. Manuel de Arriaga, que muito tem honrado a alta representação em que está investido.

Houve quem comentasse o dispendio que a festa trouxe aos cofres do Estado; mas as festas desta especie fazem-se em todos os paizes e são necessarias em consideração, pelos representantes das nações estrangeiras acreditadas na nossa.

Contra as alfarrobas

As camaras municipais de Faro e Silves representaram ao governo solicitando providencias para que seja exercida uma fiscalização rigorosa nas alfarrobas exportadas para o estrangeiro, porque muitos negociantes conservam este fruto exposto á ação do tempo mezes e mezes, o que prejudica a sua qualidade e aspecto.

E' muito zelar pelo interesse alheio! Se as alfarrobas fossem prejudicadas commercialmente pela exposição ao tempo, seriam os proprios negociantes de cá e de lá que não consentiriam essa deterioração, porque os frutos arruinados ficariam fóra do commercio.

Mas é que a alfarroba não se arruina exposta ao tempo; o revestimento negro que cobre este fructo é um inducto isolador que não deixa penetrar a agua nem humidades e por isso não ha estragos sensiveis quando em monte ao ar livre.

No paiz da coherencia

Indignadamente, ataca o Mundo o paroco de Mesão Frio por este ter declarado que continuaria a aconselhar os seus paroquianos a que não mandassem os filhos a uma escola da localidade, onde se não ensina a santa religião.

Naturalmente, o paroco dará esses conselhos aos seus paroquianos, catolicos e, com franqueza, não vemos onde esteja o delicto. Pois se os livres-pensadores tem liberdade para fazer com que crianças das escolas empunhem pendões onde se lê—Não mais Deus nem Religião, porque é que os catolicos não ha de poder fazer a sua propaganda?

—O mesmo jornal queixa-se de que o paroco da Figueira ensina a ranchos de creanças canções religiosas. Pois não se ensina nas escolas a Sementença?

A quem competir

Andam por ahi uns matulões, que se findem operarios, quando na verdade são uns viciados que tiram a esmola aos necessitados, munidos de um papel qualquer, com que armam á caridade publica, queixando-se duma interminavel falta de trabalho, de que tem numerosos filhos a seu cargo, mulher entrévada etc. Outros nunca acabam de pedir para se fazer um hipotetico enterro...

Em terras, que se dizem menos civilizadas do que a nossa, temos encontrado o são costume de se não permitirem subscrições, seja para quem fór, sem que a autoridade administrativa dê á devida licença por uns

Podemos garantir que é verdadeiro tudo quanto se disse e, se os senhores estudantes, que se julgam

Bôcas do Rodam

Esta questão de concessão das águas do Rodam, á roda da qual havemos presenciado este bulhento alarme politico em que decahiram tres ministros, traz-nos á memoria o alarme tambem bulhento que em tempo se fez com a concessão das lamas de Faro a Bazilio Castelo Branco, em que ficaram sujeitos tantos homens publicos daquele tempo!

Ainda o milho

Aqueles ambiciosos negociantes do Porto, que tem andado á pedir para que o governo não consinta o desembarque de milho estrangeiro que ali está á descarga e se esperam outros carregamentos fundamentar agora a sua pretensão no interesse pela produção de milho nacional, que dizem existir em quantidade sufficiente para o consumo do paiz.

Mas se a questão não é de quantidade mas de preço!

Dizem haver milho barato que sobre essa concorrência não de baratear todos os outros cereaes.

Isso porém é que não convem aqueles eximios patriotas!

Contra a tosse

Recommendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em innumerables experiencias nos hospitaes, e por garantirem a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Importantes trabalhos de desobstrução na barra do rio de Portimão

Ha proximamente um anno que appareceu proximo do canal da barra e a uns vinte metros do enfundamento um bocado de um casco de navio, que diziam ser do lugre-escuna Eugenie, que em 1911 naufragou junto d'este porto e que depois, sendo tirado á praia, foi por Parreira Cruz, de Lagos, arrematada a destruição, parecendo que n'essa occasião deixaram uns restos por destruir os quaes agora appareceram.

Como o perigo para a navegação fosse grande, varias vezes do Ministerio da Marinha se solicitou ao do Fomento a sua destruição, mas d'este encarregaram o mesmo Parreira Cruz desfazer o orçamento do serviço, o qual foi avaliado em 300 escudos. Como a verba parecesse exagerada, recorreu o Ministerio do Fomento ao da Marinha para que este por intermedio da Escola de Torpedos, que dispõe de mergulhadores, procedesse á destruição.

Ultimamente o risco era enorme porque tendo-se o canal da barra deslocado para W, passava mesmo proximo do casco.

Foi então que tendo vindo a Portimão o commandante da Escola de Torpedos, capitão de fragata Salazar Moscoso e os 1.º tenentes da mesma Escola, Vieira da Silva e Tabor da, afim de estudar o local para construcção de uma ponte para regulacão de torpedos, mandaram vir da referida Escola dois mergulhadores e respectivos aparelhos.

Foi-se ao local durante duas manhãs e uma tarde mergulhando o contra mestre torpedeiro, conseguindo trazer acima um ancorote e uma amarra de grossa bitola que, ali estava desde o anno passado, quando ali se poria uma boia para assignalhar o local e da ultima vez conseguiu o contra-mestre passar uma corrente em volta de tres cavernas e com o auxilio da tal grossa ancora e de um barco com govieta e do rebocador Galgo da casa Fialho e promptamente cedido por este, conseguiu-se desenterrar da areia o resto do casco que tinha aproximadamente uns quinze metros de comprimento. Como por uma taboa que veio para cima se verificasse que o casco na parte que assentava no fundo estava coberto por uma camada de incrustações calcareas de 0,02 de espessura, o que tornava o mesmo pesadissimo, razão esta pela qual não fluctuava, resolveu-se levar o reboco do Galgo para fora da barra seguindo com elle para W, largando-se para o fundo junto da ponte de João de Harem.

O trabalho dos mergulhadores foi difficil porque consistia esse trabalhar com amarra pesada e dar com ella voltas em redor das cavernas tendo que andar por cima da madeira com cavilhas de ferro espetadas o que poderia comprometter a segurança do mergulhador.

A despeza total não passou de 70 escudos, incluindo transportes de material e pessoal e hospedagem d'este.

Alexandre Assis

Medico pela Universidade de Coimbra Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde Rua Filipe Alistão, 31 a 33 FARO

A soprano Orduna e o barytono Alfredo Mascarenhas

Vamos ouvi-los na nossa provincia, em interessante excursão artistica, estas duas notaveis figuras da ultima epoca lirica do Colyseu de Lisboa.

Ainda esta semana, em dia que será oportunamente anunciado, darão o seu primeiro espectáculo em Faro, com um programa de extractos de operas que serão representados com os costumes e scenario proprio.

E' largo o repertorio que trazem e repetirão as recitas com variação de numero, conforme o agrado que merecerem ao publico.

Opera em Faro, e por boas vozes e excellentes artistas, só de occasião muito rara como esta, em que o nosso comprovinciano Alfredo Mascarenhas vem fazer as suas despedidas para o estrangeiro, onde vaee seguir a sua carreira no proximo outono.

J. SILVA NOBRE Medico-cirurgião

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA Garganta, nariz e ouvidos doenças das senhoras

Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas FARO 917

VOZ DO POVO

A Associação de classe dos empregados do comercio de Faro e os seus trabalhos

De facto está constituído este sindicato e isso todos sabem; mas o que muitos ou quasi a totalidade desconhecem ou fingem desconhecer é que ele se encontra aban donado por aqueles que de futuro muitos e bons serviços colheriam do seu seio.

O sindicato dos empregados do commercio de Faro, foi fundado em Janeiro do corrente anno com o pequeno numero de 30 socios, cujo produto não dava para as despesas indispensaveis. E nestas condições só uma grande vontade e um profundo amor pela causa podia levar a comissão organisadora a meter obras a uma missão desta ordem. Essa vontade de trabalhar e amor não faltou da parte dos colegas que compunham a comissão e trabalhiam afanosamente pela organização da classe local, conseguindo elevar o numero de socios a 67. No dia 18 de janeiro reuniu a assembléa na sede do sindicato para se nomear uma comissão para organizar os estatutos e outro para a administração. Nomearam-se as duas comissões, e um mez depois, os estatutos estavam coordenados, prontos para serem discutidos.

Convocou-se novamente assembléa e, —o decesso! — a essa reunião compareceram, um numero muito diminuto de socios, o que nos deixou um tanto desanimados.

Mas, enfim, bem ou mal, eles foram discutidos, sendo-lhe introduzidas algumas modificações que a assembléa julgou convenientes e em seguida assignados por todos os socios fundadores, ficando assim coordenados para serem aprovados, p-los poderes superiores.

Nesta altura é apresentado no Parlamento um projeto de lei sobre as associações, revogando a lei de 1889 e dando aos sindicatos mais uma parcelinha de liberdade e uma mais facil legalidade: eis a razão porque ainda não estão aprovados.

Após a fundação da associação a comissão organisadora, estudando a maneira de fazer progredir a iniciativa, resolveu reclamar dos comerciantes e da camara a modificação do desanção semanal para um dia completo e, então, despondo de mais tempo, fazer um pouco de propaganda associativa e constituir em todas as terras da provincia um grupo de colegas com quem mantivesse toda a solidariedade os quaes seriam socios desta coletividade.

Inegavelmente a realisação deste plano representa em gigantesco pago para a nossa organização coletiva e uma grande forja para as nossas reclamações. E sabeis colegas o resultado dessa reclamação por officio?...

Deveis saber: foi alvo de acalorada discussão e mesmo combatido por uma proposta dos srs. comerciantes, mas não foi reconhecido porque não era escrito em papel selado!

Mas não desanimou a comissão: meditou mais profundamente no assunto e, admitindo que não fosse essa a opinião publica, tomou a iniciativa de officiar a todas as associações de classe locais, que incontestavelmente representa quasi toda a população, pedindo-lhe as suas opiniões conscienciosas sobre a nossa pretensão e todos se apressaram a dar-nos o seu incondicional apoio moral e material, louvando e achando justo sob todo o ponto de vista a nossa medida.

Nesta ordem de trabalhos a Direcção administrativa novamente officiou á camara instando para que fosse discutido o assunto cujo officio foi apresentado em Abril; mas como devido á creação do concelho de S. Braz, a ca-

mara—dizem, não está legalmente constituída, foi adiada a sua discussão para junho ou julho. Espera agora a Direcção no seu campo de lealdade, firme e altiva, não descurando a missão d' que foi revestida, que consiste em levar a bom termo a aspiração da classe e, que o digno senado reuna e então, como já nos prometeram, seja discutido o assunto que, sem prejuizo para ninguém já podia estar resolvido.

Emquanto á regulamentaçã das horas de trabalho tem o nosso sindicato contribuido tanto quanto alberga em suas forças para que sejam coroados da justiça que nos assiste os trabalhos metódicos e decisivos dos nossos camaradas de Lisboa, Porto e Coimbra, distribuindo para toda o Algarve manifestos cheios de fé, incitando os colegas a cooperar nos nossos trabalhos e em seguida enviarmos tambem officios para todas as terras da Provincia onde ha caixeiros, dando-lhe as devidas instruções.

No dia 17 de Maio enviámos ás mesas dos comicios que se realizaram em Lisboa e Porto, telegramas de felicitações e aderindo ás resoluções pelas tomadas e officios aos dignos deputados por este circulo srs. dr. Gil e João Stoelcr para que eles, junto do governo iustassem para que logo que o projeto de lei fosse apresentado ao Parlamento, ele entrasse immediatamente em discussão, e segundo nos consta estes senhores alguma coisa tem feito em favor da classe. No dia 18 telegrafou tambem a Direcção ao sr. Presidente de Ministros e aos dignos presidentes das duas casas do Parlamento pedindo igualmente que fosse rapidamente discutida a nossa pretensão.

Pelo jornal O Caixeiro sabemos que está em via de resolução imediata e favoravel a nossa justissima reclamação.

Tem a direcção administrativa empregado todo o seu esforço para que floresça o nosso sindicato e para que as nossas aspirações se tornem em factos? Inegavelmente. Tem ele progredido tanto quanto a classe precisa? Não; mas se a classe poder, quizer qu' souber compreender o importante valor que representa uma associação, a grande forja que ella exerce nas nossas reclamações, dedicar-lhe-á mais amor, concorrerá com a sua quota parte de esforço material, comparecerá pontualmente ás suas reuniões e então, ella progredirá brilhantemente.

Dizem alguns colegas que ella não tem orientacão, que ella morre. Morrer não morre, mas como quereis vós, que ella progredir rapidamente se a Direcção se encontra sózinha e por ultimo, um só, tem arrostado com tudo? Impossivel!... Que todo os empregados do commercio se unam a dentro dela com alma, com convicção, que não falem ás suas reuniões, que façam por toda a parte a propaganda, que levem para o seu seio todos os interessados, e nós estaremos em pouco tempo instalados numa boa casa, teremos a realisação do que precisamos e serão respeitados os nossos direitos de homens que trabalham, de homens livres.

Não ha — infelizmente — para conquistar regalias como uma consuetude organizacão coletiva. Pereira da Silva.

ESMOLA

Dos srs. José Bernardino Paulino e Augusto Jayme Barros da Veiga, desta cidade recebemos 5500 para distribuirmos por dez dos nossos pobres.

A distribuição da esmola foi assim feita: Margarida Rita da Conceição e Maria José do Cen moradores na travessa do Matadouro; Carolina Rosa, na rua da Boa Vista; Joaquina Rosa Nunes, no largo do Sol; Francisca Cavaco, na Estrada de Sagres; Francisca da Luz, no largo do Carmo, Maria Victoria e Maria da Conceição Gaspar, no largo do Poço de S. Pedro; Maria Emilia de Brito e Esperança Rosa, na rua de Alportel.

SOUSA MARTINS ADVOGADO CONSULTAS FARO—às quartas e sextas-feiras Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª OLHÃO—nos restantes dias LARGO DA SOLEDADE, 1

Carreira de tiro Tiro civil Fizem-se 30 sessões sendo: 14 sessões a 100 metros obtendo maior numero de pontos o sr. José Belchior. 16 sessões a 200 metros obtendo maior numero de pontos o sr. Manuel da Silva Cotrim Bolinhas. Faro 21 de Junho de 1914. O director da carreira, Antonio Arthur Pereira Luz. Capitão de infantaria 33

Eleições geraes

Segundº consta nos centros politicos da capital, parece que as eleições geraes de deputados se realisarão num dos domingos da segunda quinzena de Agosto.

Pilulas Pink As PILULAS PINK são o remedio que convém ás senhoras anemicas. Milhares de senhoras, milhares de meninas novas, definham dia a dia, privadas de forças, privadas de alegria. Pouco a pouco, a pallidez mortal lhes descõra o rosto; velam-se-lhes, apagam-se-lhes os olhos, torna-se-lhes o andar moroso, todas as suas attitudes revelam fraqueza, falta de energia. Se não se fizer caso d'estes soffrimentos, o seu estado será cada vez peor, e não tardarão a apparecer os irremediaveis symptomas da phthisica. Se vossa esposa, vossa filha, ou vossa irmã se queixarem de fraqueza, de dores de cabeça, de dores de costas, se não tiverem appetite, se o seu caracter se tornar triste e sombrio, se o seu espirito se mostrar lento, em vez de vivo e prompto, tudo isso denota que a anemia as empolgou já nas suas garras. Sangue rico e puro, eis o que ellas necessitam. Dac-lhes as Pilulas Pink, hoje mesmo, porque essas pilulas dão sangue rico e puro a cada dose. As Pilulas Pink dão forças, appetite, boas digestões; tonificam o systema nervoso e fazem recupear o encanto e a alegria que só da saude perfeita resultam.

NOTICIAS VARIAS

Tem passado bastante doente o sr. Francisco José Pinto. Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Lino Gameiro, governador civil do distrito.

—Está bastante doente com uma enterite a filhinha mais nova do sr. dr. Antonio de Sousa Coutinho.

Tambem tem estado muito doente o filhinho mais novo do sr. dr. Justino Bivar.

A ambos os pequeninos doentes desejamos as melhoras.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Frederico Tavares Côrtes.

—Esteve em Faro o sr. dr. Celorico Gil, deputado.

—Vindo da Praia da Rocha, onde passou duas semanas com a sua esposa, sogra e seu filhinho, regressou no domingo á sua casa o sr. dr. Miguel Ortigão, advogado nesta cidade.

—Uma incurção grande de gente da serra, nas nossas praias, na noite de 23 para 24 a tomarem o banho de S. João, que em sua creença é antidoto infalivel para centenares de doenças.

—Foi nomeado presidente dos juras de exames no liceu João de Deus desta cidade, o sr. Manuel de Sousa Coutinho, professor do liceu de Santarém.

—Esteve esta semana na Praia da Rocha uma excursão de estudantes do liceu Pedro Nunes, de Lisboa.

—Vão presidir aos exames noutros liceus os seguintes professores do liceu de Faro:

O sr. Fidelino Figueiredo, no 3.º juri da 5.ª classe do liceu Camões em Lisboa.

O sr. Bazilio de Vasconcelos no 3.º juri da 5.ª classe do liceu Rodrigues de Freitas no Porto.

O sr. Alvaro Ramos d'Oliveira Ataide na 5.ª classe do liceu de Beja.

O sr. Carlos de Vilamir no juri da 5.ª classe do liceu de Setubal.

—Com sua esposa e cunhada é esperado na Praia da Rocha, no proximo dia 21 de Julho, o distinto maestrino violinista, João Calle, que vai fazer a estação musical do Casino na proxima temporada.

Este abre no dia 1.º de Agosto.

—O sabio orientalista austriaco Frederico Krány fez uma communicacão á academia de Sciencias de Viena d'Austria de que desifrara num cilindro achado no sitio onde existe Babilonia a receita de cerveja tal como agora é fabricada, afirmando que o uso desta bebida esteve generalizada entre os antigos povos orientaes.

—O sr. José Jacinto Padre Junior foi nomeado segundo aspirante do quadro dos telegrafos e colocado na estação de Faro.

—O sr. Ignacio José foi nomeado distribuidor supra-numericario da estação de Olhão.

—No passado domingo estiveram almoçando no hotel Viola, na Praia da Rocha, os reconhecidos e nossos amigos dr. Antonio Galvão e esposa, seu pae e mãe, irmãs com seu cunhado sr. dr. Nobre Ribeiro e ainda seu tio Francisco Medina com sua esposa e filho, que ha dias estão entre nós.

—Vae ser transferido do serviço no Arsenal do Exercito para a Escola d. Alunos Marinheiros do Sul, em substituição do mestre de manobras sr. Fagundes Carlos, o mestre sr. Carlos Figueira.

—Foram definitivamente providas nas escolas officias de Estoy, de Santa Maria de Lagos e de Alcantarilha, respectivamente, as professoras sr.ª D. Ana Isaura de Sousa, D. Francisca Lima de Mendonça e D. Margarida de Jesus Pereira.

—O Diario do Governo publicou uma portaria sobre pesos e medidas no concelho de Portimão.

—Os revendedores do mercado de hortaliças, em Portimão, não estão contentes ante os encargos que lhe são exigidos pelas respectivas posturas municipaes e tanto mais que tendo o mercado ficado muito pequeno, todos os domingos ha necessidade de irradiar para a praça contigua a exposição de mercadorias.

—Ficou sem feito a exoneração de chefe da maquina da canhoneira Ibo, em serviço na nossa costa, do segundo tenente sr. Alberto de Carvalho.

—Está na Praia da Rocha a sr.ª D. Augusta Mascarenhas, irmã do nosso colega Luiz Mascarenhas.

—Embarcou no dia 19 em Lisboa com destino a Londres o ministro de Portugal junto do governo inglez, sr. Manoel Teixeira Gomes.

—Neste final do mez levantam as armações lançadas na costa do Algarve para a pesca do atum do direito e é feito o lançamento para a pesca do atum de revez.

—Esteve em Faro o sr. Sebastião José da Veiga, de Albufeira.

—Pelo cabo do mar, que faz a fiscalisação no caes de Portimão, foi multada uma porção de peixe tomado na armação do sr. Antonio da Silva Roquete á barra d'aquella villa.

—Regressou já de Lisboa, tendo completado o seu exame para a promoção ao posto de major, o sr. capitão Joaquim Mendes Cabegades, a quem endereçamos os nossos parabens.

—Esteve n'esta cidade o sr. Francisco Garcia Biker, de Lagoa.

—Da Curia, onde foi fazer o costumeado tratamento, regressou, na quinta-feira a Faro, o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, meretissimo juiz d'esta comarca.

—Vae montar, em Vila Nova de Portimão, uma sucursal da sua alfaiataria o sr. Antonio Pereira Netto, conceituado alfaiate, nesta cidade.

—Em Lagos corre com insistencia para as proximas eleições será candidato o deputado por aquele circulo o sr. Antonio Cabreira.

—O segundo sargento de infantaria 33 sr. Joaquim Vasco Rosado pediu para continuar naquelle regimento quando promovido ao posto de primeiro sargento.

—Estiveram n'esta cidade os srs. Antonio Pedro do Vale, Antonio da Silva Roquete, Dias Reis, José Amado e esposa, todos de Vila Nova de Portimão.

—A camara municipal de Silves pediu ao governo a conclusão da E. N. n.º 77, no sitio de Odelouca.

—Com um ataque de gripe tem estado doente na sua vivenda da Praia da Rocha o sr. Luiz Maravilhas, industrial e proprietario naquella villa.

—O professor efetivo do terceiro grupo do liceu João de Deus, desta cidade foi provisoriamente e em comissão encarregado de substituir o professor do liceu Camões, sr. Joaquim Augusto Cambeses.

—Esta em Portimão o sr. D. Caetano Feu, de Ayamonte.

—Com sua esposa e filho retirou a semana passada para Mafra, onde vae fazer tirocinio para o porto immediato o alferes de infantaria 33 sr. Francisco Lopes de Calheiros e Menezes.

—O sr. Antonio da Cruz Cortezão pediu para adquirir por compra ao Estado uma porção de terreno alagadigo com a superficie de 9 763 metros no sitio de Marim, freguezia de Quelfes.

—Esteve em Faro o sr. Silva Mendes, chefe de conservação de obras publicas da seccão de Vila Nova de Portimão.

—Em Lisboa um sujeito que delibera enforçar-se estando já pendurado tanto estrebuchou que deu com os pés no candieiro de petroleo e incendiou a casa.

Mas teve a fortuna de as chamas lhe cortarem a corda, onde estava pendurado, e ainda vivo lançou a correr a pedir que lhe acudisse ao incendio.

Até parece de Rocambole.

—Têm estado na Praia da Rocha a esposa e filhos do sr. Francisco Côrte Real, medico em Portimão.

—Estão terminados os estudos para a construcção de uma ponte em Lagos, destinada a regulacão dos torpedos. Esses estudos foram feitos por uma comissão de officias torpedeiros.

—Foi pedida em casamento pelo sr. João Romão Paiva para seu filho o dr. Matos Romão, actual governador civil de Portalegre, a sr.ª D. Marieta Pereira Caldas, filha do sr. Antonio Manuel Pereira Caldas, de Silves.

—Tomou quartos no hotel da Praia da Rocha para o proximo mez o dr. Shindler e sua familia.

—Foi resada no dia 24 deste mez na igreja de Portimão uma missa sufragando a alma do sr. Abilio Paiva d'Andrade, que foi d'aquella villa, a que assistiram sua viuva, filhas e outras senhoras do seu convivio.

—Pela junta hospitalar de inspecção militar foi julgado incapaz de todo o serviço o major medico sr. dr. João José Marques.

—Estiveram em Sagres e no Cabo de S. Vicente os srs conde de Paço Lumiar e Eucendo com sua esposa; este consul de Hespanha em Vila Real de Santo Antonio.

—Vindos da Praia da Rocha estiveram na terça feira nesta cidade os noivos americanos Roosevelt, que no dia immediato seguiram para Lisboa.

—Em Loulé e S. Braz d'Alportel foi muito festejada a noticia de ter sido aprovado no parlamento o projeto do ramal do caminho de ferro da estação de Loulé áquella actual villa.

—Em Odeira foi assaltada a cadeia do sitio afim de dar liberdade a uns presos de crime de moeda falsa, mas os outros presos deram alarme contra o assalto e não consentiram que fosse ao fim o plano dos assaltantes.

—Foi muito festejada na quinta da Torre em Portimão pela familia do seu proprietario, o sr. Frederico Mendes a vespéra de S. João.

—As escolas de repetição que devem realizar-se em setembro terão a duração de 10 dias.

—Continuam a ponta de Sagres e o Cabo de S. Vicente a ser muito visitados pelos turistas que veem a nossa provincia.

E' raro o viajante que vem a Praia da Rocha que d'ali não destaque a visitar Sagres e a villa de Monchique.

—Tomou casa na Praia da Rocha o engenheiro Hygino Durão, que ali é casado brevemente com sua esposa e filha.

Estas senhoras estiveram ali na passada temporada.

—Além das dansas do tango, a furlana e outras da moderna sociedade, também em Lisboa nas escolas de dansa se está ensinando a fofa... para ser batidinho, nas sociedades elegantes!

—Foi fixada para o dia 2 de agosto a abertura do Casino na Praia da Rocha. E' seu gerente como no ano findo o sr. Henrique Biker que bem demonstrou o seu espirito de iniciativa na escolha e promoção de divertimentos sem olhar a despeza que depois são largamente compensadas.

A epoca promete ser brilhante.

—O nosso comprouciano sr. José Aveilino da Gama Carvalho foi promovido, por antiguidade, ao lugar de primeiro aspirante do quadro dos correios.

—Foi promovido a juiz de terceira classe para a comarca de Mondim de Basto o sr. dr. Alberto de Nagalhães Barros Juiz Queiroz, delegado em Torres Vedras.

—Em Portimão no sábado da semana anterior, quando dava-mos a noticia de ter adoecido gravemente a sr.ª D. Rosa Abreu Pimenta Juizice de Portimão, sogra do sr. dr. Magalhães Barros e irmã dos srs. Antonio Abreu e Paulo Abreu da mesma villa, já aquela senhora tinha falecido.

A estes cavalheiros as nossas condolencias.

—Os srs. Joaquim Barros Martins, guarda fies jornalista do cantão Lagos-Sagres e Antonio Freire Junior, do cantão de Lagos-Aljezur foram reciprocamente transferidos.

—Está melhor dos seus incomodos o sr. conde de Silves, que tenciona sair brevemente de Lisboa em mudanga de ares.

—O escrivão notario sr. Joaquim André Duarte foi nomeado administrador substituto do concelho de Monchique.

—O secretario de finanças da Santa Cruz da Graciosa sr. Antonio Mariano Botelho foi transferido para Vila do Bispo.

—O hotel Viola da Rocha no passado domingo foi frequentado por mais de 40 pessoas de diferentes terras da provincia e fóra, que ali tomaram refeições.

—Em Portigalete (Espanha) um toureiro levou uma pontada dum touro, que lhe atravessou os pulmões, morrendo instantaneamente.

—Esteve hontem em Faro o sr. José Joaquim Aguiar, de Monchique.

—Vimos nesta cidade o sr. capitão Franco, comandante da companhia da guarda fiscal aquartelada em Vila Real de Santo Antonio.

—Com sua esposa, chegou a Faro o sr. João Rodrigues Aragão, professor do liceu de Leiria, ha pouco transferido para o nosso liceu.

—O sr. governador civil, dr. Lino Gameiro, visitou hontem o hospital da Misericordia.

—Está em Faro, em casa de sua tia sr.ª D. Emilia de Sousa Coelho, a sr.ª D. Maria Carlota Coelho Ribeiro, filha do sr. Filipe Ribeiro, de Tavira.

—Partiu hontem para Lisboa o sr. capitão tenente José Mendes Cabeçadas, capitão do porto de Vila Real de Santo Antonio.

—Está nesta cidade o sr. dr. João José da Silva, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

—Esteve hontem em Faro, partindo no comboio da tarde para Tavira o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo que na terça feira volta a esta cidade regressando a Lisboa na quarta.

—A camara municipal de Loulé solicitou do Senado a aprovação do projecto do caminho de ferro de Loulé a S. Braz.

—O sr. Francisco Lopes Veiga foi colocado como servente na quarta direcção dos servicos fluviaes e maritimos.

—Realisou-se hontem, n'esta cidade, o casamento do sr. Joaquim Monnel Mendonça, proposto do rebeador d'este concelho, com a sr.ª D. Maria da Conceição Carrajola, de Moncarapcho.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Maria da Conceição Carrajola Palermo e de padrinhos os srs. drs. João José da Silva, juiz do Supremo Tribunal de Justiça e José Francisco Teixeira de Azevedo, director geral de Instrução Publica.

As nossas felicitações.

**DIREITOS DE ENCARTE**

Tendo a procuradoria geral da Republica dado parecer contrario ao pedido dos professores e outros empregados estrangeiros, contratados pelo governo, para serem isentos do pagamento dos direitos de encarte, o governo, segundo consta, apresentará ao parlamento uma proposta de lei isentando-os daquelle pagamento.

**Tribunals**

*Relação de Lisboa*

**Causas julgadas nas ultimas sessões**

Agravante Paulo Cumano; agravada a firma Sentob Sequerra & C.ª. Provido.

**CORRESPONDENCIAS**

**PRAIA DA ROCHA.**

Em viagem de nupcias aqui estiveram os celebrados noivos do casamento principesco realizado em Madrid, sob os auspícios da familia real.

São os noivos Kernit Rozewit, filho do ex-presidente dos Estados Unidos, d'aquelle apellido e miss Belle Villard, também de familia rica americana.

Um par gentil, formoso, d'uma simplicidade encantadora e que, tendo passado por um caso de digressão por esta praia, aqui se prenderam no doce enlevo de suas nupcias e no recato de um isolamento de suas almas ávidas de concentração e muito affectos.

E o hotel Viola, em sua modestia e sem as commodidades do fausto dos grandes centros, é quem tem abrigado os delictos pomboinhos, que viajam o seu novo estado em rico automovel com chauffeur a 8 du ros por dia!

Delicioso ver os noivos, sahidos do seu quarto em toilette de banho muito, chic, em voltos nas suas capas, que ao chegar á praia logo sobrepõem na anfractuosidade de qualquer rochedo e elles vão saltando do como passarinhos á beira do Oceano, ora entrando na agua, ora ensanguando se sobre a areia marginal, percorrendo as grutas, atravessando as galerias dos penedos, até que de vez se resolvem a mergulhar no Oceano, num banho curto.

Banho de sol e banho d'agua e banho mutuo de duas almas que só para si vivem e a quem o encanto da formosa praia dá a benção nupcial dos dois simpaticos moços, que uniram os seus destinos!

Esta praia tem isso; tudo o que as almas podem aspirar e sentir funde-se tão intimamente n'este ambiente de sonho de beira-mar que nos sentimos abençoados do convívio mundial e n'um conforto consolador em descanço do que no tracto humano por vezes tanto nos perturba e incommoda!

Quem quer descanço, paz, tranquillidade, a serenidade do espirito, venha para aqui, ouvir o ruído cadenciado das ondas, receber-lhe as auras puras, que á brisa do oceano conduzem, sentir-se á sombria dos penedos na reflexão de seus pensamentos, ou correr nas tardes frescas o delicioso piso da fina areia que reluz aos nossos olhos em miríades de scintillações!

Aqui as evocações, as saudades da vida, os momentos de prazeres e de tristezas, tudo o que no perpassar da nossa existencia agitada nos convulsionou, se por vezes é rememorado, lembrando o que nos afficaram de angustias ou alegrias aqui se esbatem n'este quadro da opulenta Natureza, neste festim, sempre bello nunca aborrecido, atrahente, constante de imp'ções rodivas, que nos dá a permanencia na praia e o viver-se á beira-mar!

Quantas existencias aqui passam, velhos e novos, tão delictados n'esta *entourage* de prazeres que a visinhança do mar nos fornece!

Se as infancias ao abrirem as suas almas ás sonhadas aspirações aqui se regalam, as senectudes tamb. encontram um tranquillo repouso ás orquedeas dos seus destinos!

Esta praia é carinhosa para todos! Nas escarpas dos seus rochedos, na sombra consoladora que elles projectam ao beifejo da brisa suave que acompanha o murmuro da onda, ha tanto bem estar, a alma sente-se tão tonificada na sua sensibilidade do bem, que aqui não ha espiritos doentes, novos nas suas exaltações, velhos nos seus desconsolos, que não sintam a mais agradável das transformações.

Assim, lá ao fundo, na sombra de a meio-dia os rochedos dos *castles* precegam um covilte sobre os desabrimientos de um dia mais calido, quantas vezes se vê umas figuras vivendo na abstracção dos seus *crochet* ou amadoras de bons livros, que ali passam horas sobre horas emolduradas nas cambiantes de luz, que reverbera a aureolar-lhes as figuras de sedução da sua solidade!

Deixai-as pensar e meditar e que nin quem perturbe aquelle sonho no disfarce do seu indolente trabalho e da sua abstracta leitura!

E' a metempsicoze da alma que se está a operar!

Silencio!

Que o binocolo indiscreto nunca perturbe aquelle *crochet* que cresce, cresce na inconsciencia dos delicados dedos que o manipulam ou aquellas leituras que se lêem, lêem, sem deixar uma noção do que foi lido!

O 2.º turno, pelos srs. tenente Francisco José de Barros, alferes Afranio de Lemos, Joaquim Evaristo de Mas carenhas Cordes de Avelar, tenente Manuel Alexandre, alferes Avelar e Antonio Manoel dos Reis.

O cortejo desceu pela rua principal da propriedade do Alto Rhodes, que se achava apinhada de centenas de pessoas de todas as classes e condições, vendo se lagrimas em muitos olhos das assistentes.

Colocada a urna no carro funerario, que ia coberto de coroas, o longo cortejo seguiu para o cemiterio que fica a cerca de trezentos passos. Ahi organizaram-se mais tres turnos, até ao jazigo da familia Aboim Ascensão, pela forma seguinte.

1.º turno—Os srs. capitão de mar e guerra conselheiro Alvaro Ferreira, capitão tenente Isidoro Pereira Leite, tenente-coronel governador da praça Godofredo do Carmo das Neves Barreira, major João Pires Viegas, tenente Francisco José da Silva e Paulo Pinto.

2.º turno—Os srs. dr. juiz substituto Joaquim da Ponte, dr. Justino Cumano de Bivar Weicholtz, dr. Arthur Aguedo, dr. Alvaro Juize, dr. Antonio Miguel Galvão e Antonio Rebello Neves.

3.º turno—O sr. comendador João José da Silva Ferreira Neto, Constantino Cumano, Manoel José da Fonseca, Alexandre Maria Ortigão de Carvalho, José Alexandre da Fonseca e João Alexandre da Fonseca.

Foram oferecidas as seguintes coroas:

—D. rosas, crisantemos e violetas.

«A sua adorada santa — seus filhos e netos, Rodrigo, Olimpia e Maria da Piedade».

—De lirios, begonias, rosas da paixão e lilazes. «Em testemunho da mais sentida saudade — seu irmão Antonio».

—De heras, violetas e campainhas.

«A nossa santa mãe, —saudade infinda de seus filhos, Joaquina e Rodrigues Davim».

—De rosas, goivos e violetas. «A nossa santa mãe, saudade infinda de seus filhos, Joaquina e Rodrigues Davim».

—De rosas, goivos e violetas. «A nossa santa mãe, saudade infinda de seus filhos e netos, Maria, Saude Lemos, Manuel e José».

—De violetas, amores perfeitos e campainhas. «A nossa extremosa e boa mãe e avó, saudade de seus filhos e netos, S. bastiana, José Contreiras, Maria de Lourdes e José».

—De violetas, jacintos e rosas. «Testemunho de saudade do seus sobrinhos Felicidade e Manuel Aboim».

—De miosotis, violetas e jasmims.

«A saudosa memoria de D. Maria d'Aboim Ascensão, os sargentos, cabos e soldados da Guarda Nacional Republicana em Faro».

—De miosotis violetas e rosas. «A D. Maria da Piedade d'Aboim Ascensão, Luiz de Sousa, alferes de cavalaria da Guarda Nacional Republicana».

—De violetas e rosas. «A inolvidavel memoria de D. Maria da Piedade d'Aboim Ascensão, os 2.ºs sargentos Paes e Martins e cabos Castro e Marreiros, da Guarda Fiscal».

No funeral, que foi muito concorrido, achavam se numerosos representadas todas as classes sociais, desde as mais proeminentes ás mais humildes que todas quizeram prestar a sua homenagem piedosa á austera e virtuosa senhora que muito bem deram na sua passagem pela vida.

D'rigu o funeral, o primo da falecida, sr. conselheiro dr. José Vaz Guerreiro Juize de Aboim, sendo a chave da urna levada por seu sobrinho sr. Manuel Ferreira de Aboim.

A porta do cemiterio foram distribuidas esmolas a quatrocentos pobres. Desoante em paz a veneravel senhora.

**Colocada a urna no carro funerario, que ia coberto de coroas, o longo cortejo seguiu para o cemiterio que fica a cerca de trezentos passos. Ahi organizaram-se mais tres turnos, até ao jazigo da familia Aboim Ascensão, pela forma seguinte.**

**Artigos para navios**

Vendem-se em conta uma porção de vergas e mastros de riga bem como cadernaes e moitões grandes, para hiaes, chalupas e cahiques.

Dirigir-se a M. G. Roldan, successores, em Vila Real de Santo Antonio.

**Seccão de annuncios**

**Artigos para navios**

Vendem-se em conta uma porção de vergas e mastros de riga bem como cadernaes e moitões grandes, para hiaes, chalupas e cahiques.

Dirigir-se a M. G. Roldan, successores, em Vila Real de Santo Antonio.

**Dissolução de sociedade**

Eu abaixo, signado, declaro que tendo dissolvido com o sr. José Maria Delgado a sociedade por quotas que sob a firma Reis & Delgado, L.ª tinhamos constituído por escritura de 27 de Outubro de 1913 foi a mesma sociedade definitivamente liquidada, ficando a meu cargo todo o activo e passivo, como consta da escritura lavrada nesta data perante o notario desta cidade, sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim.

Faro, 18 de junho de 1914

119 Augusto Vieira dos Reis.

**Francisco Andrade & C.ª**

**Electricista montador**

Encarrega-se de montagens de luz e força motriz de todas as categorias e sistemas. Para-raios, telefones e campainhas electricas.

Reparações de todo o genero, taes como: ascensores, machinas electricas, baterias d'acumuladores, antmatographos, etc.

Praça D. Francisco Gomes n. 15—Faro. 997

**VENDE-SE** duas moradas de casas, sendo uma na rua Bocage, com os numeros de policia 24, 26 e 28, com todos os modernos melhoramentos e outra terra, na Rua de S. Luiz numero 12, com um espaço quintal.

Recebe propostas e ofertas de preço Antonio Gonçalves S. Braz rua Conselheiro Bivar —Faro.

**OURIVESARIA**

**BOMBA & C.ª**

RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48

**FARO**

Sempre grande sortido de objetos de ouro e prata de fino gosto e por preços limitadissimos.

Relogios de aço, prata e ouro para homem e senhora.

Relogios para mesa, parede e lindos despertadores de fantasia.

Vende, compra e troca ouro e prata e executam-se todos os trabalhos concernentes á arte de ourivesaria, com a maxima perfeição e por preços comodos.

**NECROLOGIA**

**D. Maria da Piedade de Aboim Ascensão**

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria da Piedade de Aboim Ascensão, que, como n'outros, faleceu nesta cidade no dia 19 do corrente.

O cadaver da illustre senhora esteve exposto em camara ardente, na sua casa do Alto de Rhodes, até ás 16 horas do dia 20, em que se realizou o saunento fúnebre, achando-se coberto de rosas, cravos e outras flores natu-raes, piedosamente depositas por suas filhas.

Pelas 16 horas, realizado o officio divino pelo sr. prior de S. Pedro, foi a urna trazida á mão até ao carro funerario, formando-se dois turnos ás bor-las durante este trajeto.

O 1.º turno foi formado pelos srs. tenente coronel João do O Ramos, capitão Floriano José, Antonio Feliciano Trigos, José Alexandre, major Francisco Viegas Junior e alferes Luiz de Sousa.

**Francisco Andrade & C.ª**

**Electricista montador**

Encarrega-se de montagens de luz e força motriz de todas as categorias e sistemas. Para-raios, telefones e campainhas electricas.

Reparações de todo o genero, taes como: ascensores, machinas electricas, baterias d'acumuladores, antmatographos, etc.

Praça D. Francisco Gomes n. 15—Faro. 997

**VENDE-SE** duas moradas de casas, sendo uma na rua Bocage, com os numeros de policia 24, 26 e 28, com todos os modernos melhoramentos e outra terra, na Rua de S. Luiz numero 12, com um espaço quintal.

Recebe propostas e ofertas de preço Antonio Gonçalves S. Braz rua Conselheiro Bivar —Faro.

**OURIVESARIA**

**BOMBA & C.ª**

RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48

**FARO**

Sempre grande sortido de objetos de ouro e prata de fino gosto e por preços limitadissimos.

Relogios de aço, prata e ouro para homem e senhora.

Relogios para mesa, parede e lindos despertadores de fantasia.

Vende, compra e troca ouro e prata e executam-se todos os trabalhos concernentes á arte de ourivesaria, com a maxima perfeição e por preços comodos.

foi o herdeiro do abastado capitalista de Albufeira, José Bernardino, e que naquella villa fez a enorme fortuna que legou áquella seu sobrinho.

Em Tavira faleceu a sr.ª D. Maria dos Martires Padilha, de 73 anos de idade, viuva de Joaquim Martins Padilha.

No hospital de S. José, em Lisboa, faleceu João Canuto Guerreiro, de 59 anos, casado com Maria Barbosa Correia Guerreiro, servente da primeira direcção de obras publicas, natural de Estombar.

**Contribuição industrial**

De 1 a 10 do proximo mez de julho acham-se patenteada aos contribuintes, na secretaria de finanças deste doncelho, a matriz da contribuição industrial do corrente ano.

As reclamações versarão sobre erro na designação das pessoas e moradas ou dos factos sujeitos á contribuição, a justa designação da tabela, parte, classe e lançamento das taxas fixas, e indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

**Artigos para navios**

Vendem-se em conta uma porção de vergas e mastros de riga bem como cadernaes e moitões grandes, para hiaes, chalupas e cahiques.

Dirigir-se a M. G. Roldan, successores, em Vila Real de Santo Antonio.

**Dissolução de sociedade**

Eu abaixo, signado, declaro que tendo dissolvido com o sr. José Maria Delgado a sociedade por quotas que sob a firma Reis & Delgado, L.ª tinhamos constituído por escritura de 27 de Outubro de 1913 foi a mesma sociedade definitivamente liquidada, ficando a meu cargo todo o activo e passivo, como consta da escritura lavrada nesta data perante o notario desta cidade, sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim.

Faro, 18 de junho de 1914

119 Augusto Vieira dos Reis.

**Francisco Andrade & C.ª**

**Electricista montador**

Encarrega-se de montagens de luz e força motriz de todas as categorias e sistemas. Para-raios, telefones e campainhas electricas.

Reparações de todo o genero, taes como: ascensores, machinas electricas, baterias d'acumuladores, antmatographos, etc.

Praça D. Francisco Gomes n. 15—Faro. 997

**VENDE-SE** duas moradas de casas, sendo uma na rua Bocage, com os numeros de policia 24, 26 e 28, com todos os modernos melhoramentos e outra terra, na Rua de S. Luiz numero 12, com um espaço quintal.

Recebe propostas e ofertas de preço Antonio Gonçalves S. Braz rua Conselheiro Bivar —Faro.

**OURIVESARIA**

**BOMBA & C.ª**

RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48

**FARO**

Sempre grande sortido de objetos de ouro e prata de fino gosto e por preços limitadissimos.

Relogios de aço, prata e ouro para homem e senhora.

Relogios para mesa, parede e lindos despertadores de fantasia.

Vende, compra e troca ouro e prata e executam-se todos os trabalhos concernentes á arte de ourivesaria, com a maxima perfeição e por preços comodos.

**NECROLOGIA**

**D. Maria da Piedade de Aboim Ascensão**

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria da Piedade de Aboim Ascensão, que, como n'outros, faleceu nesta cidade no dia 19 do corrente.

O cadaver da illustre senhora esteve exposto em camara ardente, na sua casa do Alto de Rhodes, até ás 16 horas do dia 20, em que se realizou o saunento fúnebre, achando-se coberto de rosas, cravos e outras flores natu-raes, piedosamente depositas por suas filhas.

Pelas 16 horas, realizado o officio divino pelo sr. prior de S. Pedro, foi a urna trazida á mão até ao carro funerario, formando-se dois turnos ás bor-las durante este trajeto.

O 1.º turno foi formado pelos srs. tenente coronel João do O Ramos, capitão Floriano José, Antonio Feliciano Trigos, José Alexandre, major Francisco Viegas Junior e alferes Luiz de Sousa.

**Francisco Andrade & C.ª**

**Electricista montador**

Encarrega-se de montagens de luz e força motriz de todas as categorias e sistemas. Para-raios, telefones e campainhas electricas.

Reparações de todo o genero, taes como: ascensores, machinas electricas, baterias d'acumuladores, antmatographos, etc.

Praça D. Francisco Gomes n. 15—Faro. 997

**VENDE-SE** duas moradas de casas, sendo uma na rua Bocage, com os numeros de policia 24, 26 e 28, com todos os modernos melhoramentos e outra terra, na Rua de S. Luiz numero 12, com um espaço quintal.

Recebe propostas e ofertas de preço Antonio Gonçalves S. Braz rua Conselheiro Bivar —Faro.

**OURIVESARIA**

**BOMBA & C.ª**

RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48

**FARO**

Sempre grande sortido de objetos de ouro e prata de fino gosto e por preços limitadissimos.

Relogios de aço, prata e ouro para homem e senhora.

Relogios para mesa, parede e lindos despertadores de fantasia.

Vende, compra e troca ouro e prata e executam-se todos os trabalhos concernentes á arte de ourivesaria, com a maxima perfeição e por preços comodos.

**NECROLOGIA**

**D. Maria da Piedade de Aboim Ascensão**

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria da Piedade de Aboim Ascensão, que, como n'outros, faleceu nesta cidade no dia 19 do corrente.

O cadaver da illustre senhora esteve exposto em camara ardente, na sua casa do Alto de Rhodes, até ás 16 horas do dia 20, em que se realizou o saunento fúnebre, achando-se coberto de rosas, cravos e outras flores natu-raes, piedosamente depositas por suas filhas.

Pelas 16 horas, realizado o officio divino pelo sr. prior de S. Pedro, foi a urna trazida á mão até ao carro funerario, formando-se dois turnos ás bor-las durante este trajeto.

O 1.º turno foi formado pelos srs. tenente coronel João do O Ramos, capitão Floriano José, Antonio Feliciano Trigos, José Alexandre, major Francisco Viegas Junior e alferes Luiz de Sousa.

**Pastelaria A PRIMAVERA**

Avenida da Republica

**OLHAO**

E' nesta casa, unica que no Algarve fabrica todos os artigos de pastelaria e confeitaria e que devem ser dirigidos todos os pedidos de doçaria.

Copos d'agua para casamentos e baptisados

Fabricam-se algumas qualidades proprias para exportação taes como: bolo principe, bolo inglez, pão de ló e diferentes qualidades proprias para chá.

Tambem se fornecem bebidas nacionaes e estrangeiras

O melhor sortido em fructas aos kilos e em bucetas de fantasia

Grandes descontos aos revendedores

**Extenuado pela doença de estomago. Curado pelas Pilulas Pink.**

Sendo o estomago o orgão que nos permite reparar cada dia o desgaste das nossas forcas, claro é que toda a economia se encontra logo em más condições, desde que o estomago tem um funcionamento deficitoso. Urge então vigiar cuidadosamente a alimentação e tratar logo, de seguir o tratamento das Pilulas Pink. E' necessario seguir o tratamento das Pilulas Pink, porque as Pilulas Pink regeneram, purificam e fortificam o sangue. Impõe-se esta necessidade, porque o funcionamento dos orgãos só chega a deixar de ser o que era, porque o sangue deixou de ser bastante puro para os alimentar.



Foi procedendo desta forma que o sr. João Baptista da Costa, que vive em Lisboa, no Edificio da Escola official do sexo masculino, ao Campo de Santa Clara, conseguiu curar-se prompta e perfeitamente.

Eis o que o sr. Costa nos diz:

«As Pilulas Pink proporcionaram-me uma cura completa, soffria horrivelmente do estomago havia muito tempo. Não digería fosse o que fosse, tinha vomitos, náuseas, emagrecera immenso, e o resultado de tudo isto era sentir-me muitissimo fraco. Houve quem me aconselhasse que fizesse uso das Pilulas Pink, e eu lembrei-me tambem que talvez estas pilulas conseguissem dar bons resultados, n'uma doença como a minha, em que todos os remedios empregados nada tinham feito até então. Tomei-as, e essas pilulas curaram-me em pouco tempo. As dores desapareceram por completo. Agora, tenho bom appetite, e a digestão da comida já não me causa o minimo sofrimento.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa de 40 pilulas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 30 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa 102, Largo de S. Domingos, 103.

**Editos de 30 dias**

1.º **atuncao**

Pelo juiz de Direito da comarca de Faro e cartorio do quarto officio —escrivão Brito—nos autos civeis de justificação para habilitação em que são justificantes D. Maria das Dores Sanches Barrot e marido Jayme Arthur de Castro Barrot e D. Maria Victoria Sanches Inglez e marido o dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, todos proprietarios, moradores em Faro e em que estes pretendem ser julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros de seu irmão e cunhado o dr. José Caetano de Matos Sanches, viuvo, proprietário, morador que foi nesta cidade, corre editos de trinta dias, —a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, —citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a opór-se á referida habilitação para verem accusar as suas citações na segunda audiencia posterior ao referido prazo, devendo qualquer impugnação ser deduzida na terceira seguinte sob pena de revelia; e isto para todos os efeitos legais e designadamente para haverem todos os bens, direitos e ações que constituem a herança do falecido e para o de serem averbadas em seu nome e em conformidade com as partilhas que posteriormente a esta habilitação fizerem dos bens da herança, os titulos das obrigações, inscripções e ações constantes do artigo IV da respetiva petição inicial,

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O substituto do juiz de direito, em exercicio.

117 Joaquim da Ponte

**Anuncio**

Pelo juiz de Direito da Comarca de Faro, cartorio do escrivão do primeiro officio corre seus termos uns autos civeis de inventario orfanológico por obito de Gertrudes da Conceição, viuva, moradora que foi no sitio da Areia freguezia de Estoi e no mesmo corre editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação do respetivo anuncio no *Diario do Governo* citando os interessados José da Costa ou José do O.ª e mulher Maria de Jesus; Joaquim da Costa ou Joaquim dos Martires, solteiro, maior Francisco Albardeiro solteiro, maior; Maria Barbara, viuva do interessado João da Costa, solteiro, maior e Manuel da Costa, solteiro, de desnoventa e seis annos de idade, todos moradores em parte incerta de Buenos Ayres, para assistirem a todos os termos até final do dito inventario sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 1.º officio, Arthur José Alves Peixoto.

Verifiquei

O Juiz de Direito, Dias Ferreira. 120

VEMDE-SE caiche, victoria, duas guarnições de arreios e duas parellhas de cavalos. Dirigir a Antonio Firmo, rua José Estevão—FARO.

a saber:—89 obrigações do Banco Nacional Ultramarino de 4,5% e de valor nominal de 8:010\$—n.º 9117; 10.490 a 10.534; 10.536 a 10.539; 10.541 a 10.551, 10.553 a 10.580 —Uma obrigação distrital de 5%—n.º 1601—e 51 obrigações distritales de 4,5%, da Companhia do Credito Predial Portuguez, n.º 1—31-472-473-474-475-3816 a 3820 3836 a 3840-3896 a 3900-4381 a 4385-4386 a 4390-8261 a 8270 8721 a 8730. — 5 obrigações municipaes de 5%—n.º 37.631 a 37.635. — 41 obrigações municipaes 4,5%—n.º 383-584-688 784-1101 - 1102 - 3921 a 3925-4391 a 4395-6456 a 6460-6461 a 6465-6466 a 6470-8891-8900— 55 obrigações prediaes 5%—n.º 14846 a 14850-15991 a 15995-15996 a 16000-16001 a 16005-16006 a 16010-77441 a 77445-77446 a 77450-82021 a 82030-84341 a 84350. Todos estes titulos (obrigações) são do Credito Predial Portuguez, teem o valor nominal de 90\$00 e estão averbadas em nome do falecido.—Divida internacional fundada—Inscrição—3ª, assentamento—9 de 100\$—n.º 8274-36969 - 37366 - 48978 - 49987 - 14087 - 27912 - 32811 - 35890 - 2 de 500\$—n.º 43817-43818—5 de 1.000\$—n.º 32708-64381-68331 - 71203-74619; Companhia de Pescarias do Algarve: 2 ações nominaes de 50\$—n.º 384-385. Companhia de Pesca do Cabo de Santa Maria e Ramalhe: 10 ações nominaes de 100\$ cada—n.º 2204-2205-2206-2207-2208 - 2209 - 2210 - 2211-2212-2213. — As audiencias nesta comarca fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo estes dias feriados, pelas dez horas, no Tribunal judicial desta comarca, na Rua Domingos Guieiro (antiga Travessa Rasquinho) desta cidade.

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O substituto do juiz de direito, em exercicio.

117 Joaquim da Ponte

**Anuncio**

Pelo juiz de Direito da Comarca de Faro, cartorio do escrivão do primeiro officio corre seus termos uns autos civeis de inventario orfanológico por obito de Gertrudes da Conceição, viuva, moradora que foi no sitio da Areia freguezia de Estoi e no mesmo corre editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação do respetivo anuncio no *Diario do Governo* citando os interessados José da Costa ou José do O.ª e mulher Maria de Jesus; Joaquim da Costa ou Joaquim dos Martires, solteiro, maior Francisco Albardeiro solteiro, maior; Maria Barbara, viuva do interessado João da Costa, solteiro, maior e Manuel da Costa, solteiro, de desnoventa e seis annos de idade, todos moradores em parte incerta de Buenos Ayres, para assistirem a todos os termos até final do dito inventario sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 1.º officio, Arthur José Alves Peixoto.

Verifiquei

O Juiz de Direito, Dias Ferreira. 120

VEMDE-SE caiche, victoria, duas guarnições de arreios e duas parellhas de cavalos. Dirigir a Antonio Firmo, rua José Estevão—FARO.

O Algarve é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.



# FABRICA PORTUGAL

Depositos e escritório  
33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A  
(Quarteirão da Rua dos Condes)  
CAIXA POSTAL N.º 68  
LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES  
MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes  
Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel da acreditada  
Fabrica Laugen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS  
Aparelhos de refrigeração  
Para Talhos, Peixarias, Leitarias, Queijarias, Fructarias, Depositos de Comestiveis, Hotels, Paquetes, etc

Machinas para fazer gelo  
Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os sistemas acoradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLAYTON & SHUTTLEWORTH

INSTALACOES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, POGÕES, COPRES A PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ



## DOENÇAS DA GARGANTA E DO PEITO.

Quando o organismo se encontra bem nutrido com o uso da Emulsão de SCOTT, adquire tamanho aumento de resistencia, na luta contra as doencas, que, por um processo natural, vence e destrõe os germens da tuberculose. Nos primeiros graus da tuberculose pulmonar, a Emulsão de SCOTT tem uma acção especifica, e frequentemente

realisa uma cura completa.

Até mesmo nos graus avançados das doencas pulmonares, a Emulsão de SCOTT é um elemento de grande valor como nutriente e emoliente, aliviando a tosse violenta, acalmando e sarando os tecidos inflamados, e fornecendo materiais para a reconstituição dos tecidos gastos e para o robustecimento de todas as partes do corpo. A Emulsão de SCOTT é infinitamente superior a todas as imitações e ao oleo comum de fígado de bacalhau, e deve ser usada em todos os casos de tosse forte, catarro bronquítico, tísica e desarranjos pulmonares, e quando os effectos das febres, da pneumonia, da pleurisia e de outras doencas graves demandam uma nutrição especial para a reparação das forças vitais e para o levantamento do organismo debilitado.

## Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para usotanto das crianças como das adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante A. V. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

## LIVRARIA

DAS NOVIDADES

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e lyceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

Grande sortimento em bilhetes postaes. Assignaturas permanentes de todos os romances e mais obras. Descontos aos revendedores e estudantes. Encadernações a preços resumidos. Agente das principais casas de Lisboa.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia

Aluguer de livros de todos os generos, por preços modicos. ANTONIO SANTOS CAPELA

15 RUA DA MARINHA, 15 — FARO.

## Motores inglezes a gazolina

KELVIN

São os melhores e mais economicos para barcos de pesca, recreio e reboque.

Ha varios motores no Algarve applicados a barcos de pesca e reboque com magnifico resultado.

A firma Mascarenhas Judice Limitada acaba de instalar um motor 40 H. P. n'um galeão para pesca de cerco Americano.

Economia de mais de 400\$000 réis por mez, em relação aos vapores.

Agente geral em Portugal. A. de Mascarenhas Judice PORTINHO

Ven' em-se os seguintes predios

Na rua d'Alportel, 53, rua do Carmo, 15, rua do Norte, 10 e rua Nova, 8.

O Encarregado da venda João Mascarenhas. Rua Rasquinho n.º 37—Faro 107

## OFFICINA

DE ESCULTURA E CANTEIRO

José Maria Paulino Fernandes

Nesta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito a sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornatações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

Proximo da estação do caminho de ferro FARO 198

## Casa de Sementes

A. F. Alexandre

Praça D. Francisco Gomes

Sementes para hortas e jardins, garantidas.

Colossal variedade. 12



## Maquinas Agricolas e Industriaes

Tubos de ferro preto e galvanizado Bombas de todos os sistemas

MOTORES A GAZOLINA

MOTORES A GAZ Pobre

MOTORES EVINRUDE A GAZOLINA PARA ADAPTAR A BARCOS

Fundição, Serralheria e Forjas

F. STREET & C. L.

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO Largo da Estação, 31 Faro 160

## BICYCLETAS, MOTOCYCLETAS E ACCESORIOS

ALBRECHT LOBF EM CIA.

Porto—Rua Sá de Bandeira—Porto

Completo sortido de accesorios a preços sem competencia.

Exclusivo das MARCAS, (Bicycletas): Rudge Whitworth, Premier, Rea, E. G. A., Meteor e Kohinor.

Exclusivo das celebres Motos: Rudge-Whitworth, Premier e Moto-Rève.

Enviem-se catalogos illustrados a quem os requisitar Unico representante da Casa Albrecht Lobf em C.ia na Provincia do Algarve, João Monteiro Mascarenhas

FARO 955

## PASTELARIA PROGRESSO

DE FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos. Preços sem competencia

## Aos proprietarios e mestres de obras de bom gosto

Convem que conheçam os artigos de cartão comprimido proprios para decorações de tetos e paredes.

Estes artigos teem dado otimos resultados em todos os paizes, tanto pela sua grande duração como por ser um artigo de luxo e de preço relativamente barato.

Unica casa que vende este artigo em todo o Algarve

DEPOSITO MASCARENHAS NOBRE FARO 81

## PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600.000\$000

RUA AUREA, 100, 2.º—LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos. Seguros agricolas.

Representante em Faro—Ferreira da Silva Rua de Alportel. 939

## ELIAS D'A. SABATH

Com estabelecimento de tintas, drogas, ferragens, vidraças e outros artigos a preços extremamente convidativos, como o proprio freguez poderá verificar.

Rua D. Francisco Gomes, 18 a 22

FARO

907 Portas encarnadas

## A PRIMOROSA

DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica—Olhão

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia. Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Alemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.

Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades. 865

## ACIDENTES DO TRABALHO

12:875 operarios

era o numero que em 31 de dezembro de 1913 os principaes industriaes e comerciantes do paiz haviam segurado na

COMPANHIA DE SEGUROS

A MUNDIAL

Sociedade anonima de responsabilidade limitada CAPITAL 500.000\$

Sede em Lisboa:—RUA GARRETT, 95 1.º. Delegação no Porto:—P. ALMEIDA GARRETT, 94

AGENCIAS em todas as principaes localidades do Algarve. INSPEÇÃO DO ALGARVE:—Rua D. Francisco Gomes, 31, 1.º—FARO onde se prestam gratuitamente aos interessados todos os esclarecimentos que pedirem por carta ou pessoalmente.

## ANALISE DA AGUA DO AVIARIO DE BOM JOÃO

A.—Propriedades organolepticas	
Limpida, incolor e inodora	
B.—Analise qualitativa	
1.º—Ammonia . . . não contem	
2.º—Nitritos . . . " "	
C.—Analise quantitativa (mgr. por litro)	
1.º—Residuo seco a 110º C. durante 2 horas	201
2.º—Residuo calcinado	158
3.º—Perda pela calcinação	43
4.º—Chloro correspondente a	51,
5.º—Chloreto de sodio	84
6.º—Silies	28
7.º—Oxydos de ferro e aluminio	22
8.º—Cal	7
9.º—Magnesia	
10.º—cido sulfurico (S O 3)	49
Dureza	
1—Durez. total (em grams. francezas)	5,8
2— " temporaria " "	4,5
3— " permanente " "	11,3

CONCLUSÃO 20

E' uma boa agua potavel (cf. quadro junto) Lisboa, janeiro 1914 Cardoso Pereira